

Tema: GPW		Área: 47232 mm2		Âmbito: Nacional		Tiragem: 68336	
Título: De candidatas a vencedoras				Temática: Generalista		GRP: 4.7	
2008/03/08 PUBLICO - ESPECIAL		Pág.6	Imagem: 1/1	Periodicidade: Sem periodicidade		Inv.: 5450.00	

# METODOLOGIA DO ESTUDO DAS MELHORES PARA TRABALHAR EM PORTUGAL: DE CANDIDATAS A VENCEDORAS

30 empresas nacionais candidatam-se à lista europeia, integrando o maior estudo global sobre ambientes de trabalho, elaborado pelo Great Place to Work Institute

Por Sandrine Lage / slage@sperantia.pt

Destacar as melhores práticas de gestão de pessoas é o objectivo do Great Place to Work Institute ao apresentar as conclusões anuais do maior estudo global sobre ambientes de trabalho. Acima de 3000 organizações, em 30 países, participam no estudo das Melhores Empresas Para Trabalhar/Best Workplaces. Especializado na avaliação de ambientes de trabalho e na medição do nível de confiança no seio das organizações, o estudo elaborado pelo Great Place to Work Institute apenas considera como "melhores" organizações as que registam uma satisfação dos colaboradores acima da média. E, naturalmente, que tenham práticas de gestão de pessoas que justifiquem o resultado... Caso o Great Place to Work Institute publicasse o resultado da avaliação do nível de satisfação dos colaboradores, tendo por base 60% de satisfação como nota de corte – à semelhança de outras iniciativas-, a lista superaria, de longe, as 30 finalistas. Nunca é, por isso, possível apurar o número de empresas na lista final até concluir a totalidade de avaliações. É, no entanto, sempre possível determinar que "alunos de 12" são encorajados a melhorar. Mas nunca a ser reconhecidos como melhores ambientes de trabalho, o que se reserva, a notas acima de 14. Qualquer organização com experiência na avaliação de ambientes de trabalho sabe como é importante cruzar as respostas dos colaboradores, incluindo comentários, mas também as práticas da empresa. "Pequeno-almoço na empresa, fruta e café ao longo do dia, consultas de nutrição, etc" traduz as regalias, mas não representa, por si só, a qualidade do ambiente de trabalho. Apesar de ser destacado editorialmente, por despertar maior curiosidade no público em geral, a avaliação deve assegurar que a credibilidade e a gestão da organização é saudável. Sem esses pontos considerados, o rigor do resultado permanece frágil. De frisar, adicional-

mente, que toda e qualquer avaliação às participantes são objecto de uma auditoria pelo Great Place to Work Institute Europe. **Estudo ou competição?** A missão do Great Place to Work Institute é construir uma sociedade melhor, ao contribuir para a melhoria dos ambientes de trabalho das organizações. Elaborar um estudo rigoroso, divulgando as melhores práticas numa base regular é, por isso, parte integrante deste objectivo. Não se trata apenas de fomentar uma "competição", mas sim de incentivar a melhoria contínua nas organizações. Na concretização desta missão em Portugal, contamos com o jornal Público (desde 2006) e com a Executive Digest (desde 2007), que divulga, numa base mensal, as melhores práticas, com foco em temáticas específicas. Outros media, no entanto, têm contribuído para o eco do estudo: em 2007, no espaço de um mês (entre Março e Abril), mais de 70 artigos foram publicados na imprensa sobre a Lista das Melhores Empresas Para Trabalhar, elaborada pelo Great Place to Work Institute. Publicada, pela primeira vez, em 2000, a lista portuguesa foi a primeira a ser divulgada na Europa. A Portugal seguiram-se outros países, sendo que o apoio da União Europeia, em 2003, daria origem ao primeiro estudo europeu "Best Workplaces", divulgado, desde então, pelo Financial Times. **Como brilha Portugal na Europa?** Desde 2003 que a presença portuguesa se faz notar – inclusive mais do que a espanhola -, sendo que o ano passado não apenas brilharam 7 empresas no top 100 europeu, como a vencedora da lista nacional – Cushman & Wakefield – se destacou no top 10. Além da Cushman, estiveram de parabéns em 2007 a Amgen, a BMW, a Liberty, a Mapfre, a Microsoft e a Real Seguros. Resta aguardar os resultados de 2008, divulgados pelo Financial Times já em Maio deste ano, em Londres.

## RADIOGRAFIA DO GUIA

Este ano, o estudo envolveu 11547 colaboradores. Foram recepcionados no Great Place to Work Institute Portugal (GPTW) 7206 questionários, quer via correio, quer via on-line. Destes, registámos 1752 comentários escritos por parte dos colaboradores. A taxa total de respostas situou-se nos 73%, sendo que 60% obtiveram uma taxa de resposta acima dos 80%. Para poder participar neste estudo, deve registar-se uma taxa de respostas acima dos 40%. A demografia é respeitada nos casos em que o estudo não é submetido à totalidade dos colaboradores, sendo que algumas empresas submetem o survey à totalidade desse universo de dois em dois anos e monitorizam resultados com a selecção de uma amostra em anos intercalares. Ou seja, se a empresa contar com 30% de executivos, essa percentagem é reflectida na amostra do survey. Adicionalmente, cabe ao GPTW controlar a selecção da amostra. Dois terços da nota final das empresas avaliadas baseia-se na forma como a amostra dos colaboradores responde ao questionário Trust Index. Esta ferramenta do estudo visa medir a qualidade do ambiente de trabalho da companhia e o nível de confiança na mesma. O valor restante baseia-se na avaliação das respostas por parte da administração da empresa ao Culture Audit. As participantes no estudo das Melhores Empresas Para Trabalhar em Portugal 2008 representam 25.990 colaboradores. Nove destas companhias contam com mais de 1000 colaboradores e uma com mais de 3000. Já as empresas qualificadas no ranking das 30 Melhores Empresas Para Trabalhar em Portugal representam 11547 colaboradores em Portugal. Das 30 vencedoras, 13 são de origem norte-americana e 17 europeia, das quais 9 são nacionais, apesar do notório aumento nas candidaturas das companhias portuguesas. Fique a saber mais no site [www.greatplacetowork.pt](http://www.greatplacetowork.pt) e/ou [www.greatplacetowork-europe.com](http://www.greatplacetowork-europe.com).



\*Directora-geral da Sperantia, representante do Great Place to Work Institute em Portugal